

# MODOS DE VIDA TRADICIONAIS: A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ESCOLAR NADA TRADICIONAL<sup>1</sup>

Diógenes Valdanha Neto<sup>2</sup>

Dulce Consuelo Andreatta Whitaker<sup>3</sup>

Valéria Oliveira de Vasconcelos<sup>4</sup>

## A Educação Escolar em Unidades de Conservação

As temáticas que perpassam a presente investigação são as da educação escolar em diálogo com a cultura de povos tradicionais residentes em Unidades de Conservação (UCs). Entende-se que um dos papéis principais da escola seja o de ensinar os conhecimentos construídos pela humanidade de modo a socializar esses saberes para que sejam de alcance de todos, princípio que possui diversas finalidades, entre elas a compreensão das realidades de maneira científica.

Para as escolas serem capazes de cumprir seus objetivos de efetivação do processo ensino-aprendizagem, diversos caminhos podem ser explorados dependendo da conjectura na qual está inserida a instituição de ensino. Aqui tratamos especificamente das situações em que elas estão localizadas dentro de UCs, com vistas a compreender melhor esse contexto que deve influenciar as decisões de funcionamento dessas instituições de ensino.

No Brasil, a lei maior que regula a relação entre Estado e sociedade com as UCs é o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Segundo ele, há dois grupos de UCs no país, as de “Proteção Integral” e as de “Uso Sustentável”. As que estão no segundo grupo são as que se caracterizam pelo equilíbrio entre o uso direto de seus recursos naturais por parte das populações tradicionais e a conservação ambiental (BRASIL, 2000).

---

<sup>1</sup> Este trabalho traz elementos da pesquisa de mestrado do autor, a qual é orientada pelas duas co-autoras.

<sup>2</sup> Biólogo, mestrando em Educação Escolar no PPG em Educação Escolar da UNESP/ Araraquara. Endereço eletrônico: diogenesvn@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Doutora em Sociologia da Educação, professora aposentada e colaboradora no PPG em Educação Escolar da UNESP/ Araraquara. Membro do NUPEDOR e professora colaboradora no Centro Universitário de Araraquara – UNIARA. Endereço eletrônico: sil.onofre@uol.com.br

<sup>4</sup> Doutora em Educação, professora do PPG em Educação da Universidade de Uberaba – UNIUBE. Endereço eletrônico: valvasc2003@yahoo.com.br

Dentro do grupo das UCs de uso sustentável, se encontram as Reservas Extrativistas (RESEX), categoria de área protegida fruto das históricas lutas de seringueiros (principalmente na figura de Chico Mendes) e ambientalistas, que segundo o SNUC é definida da seguinte maneira:

A Reserva Extrativista é uma área utilizada por populações extrativistas tradicionais, cuja subsistência baseia-se no extrativismo e, complementarmente, na agricultura de subsistência e na criação de animais de pequeno porte, e tem como objetivos básicos proteger os meios de vida e a cultura dessas populações, e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade. (BRASIL, 2000. art 18)

Também, para compreender melhor o que se diz por populações tradicionais, a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais (BRASIL, 2007), em seu artigo 3<sup>o</sup>, define:

I - Povos e Comunidades Tradicionais: grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição;

Tendo situado sobre qual contexto se fala, explicitamos que o reconhecimento legal da existência de populações tradicionais não indígenas<sup>5</sup> é uma conquista alcançada através de muita luta social por visibilidade e legitimidade à preservação de seus modos de vida, somadas a pesquisas que demonstraram a riqueza e unicidade das culturas desses povos. Atualmente, os povos da floresta continuam se organizando em diversos espaços e grupos de lutas a fim de que seus direitos sejam garantidos e seus modos de vida possam ser respeitados. O acesso à saúde, educação, moradia, segurança, entre outros, são direitos de todos firmados pela lei maior brasileira, a constituição federal. Tais direitos não podem ser destinados unicamente aos cidadãos urbanos – não que o sejam, em sua plenitude. É dever do Estado buscar alternativas e formas de que as populações em seus diferentes contextos sociais e culturais possam ter garantia de uma

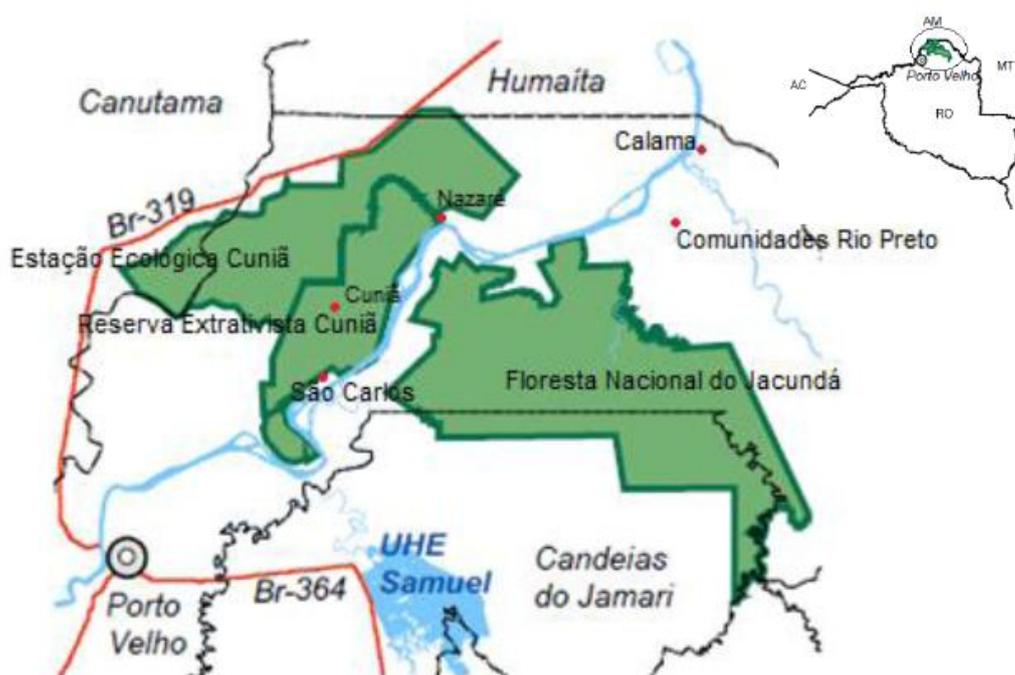
---

<sup>5</sup> Alguns exemplos de populações tradicionais não-indígenas do Brasil são: caiçaras, quilombolas, sertanejos, ribeirinhos amazônicos, entre outros

qualidade de vida que permita efetivamente o respeito e valorização de modos de vida tradicionais, e um dos espaços políticos para a concretização dessas ações é a escola.

### A RESEX do Lago do Cuniã

A RESEX do Lago do Cuniã está localizada no Estado de Rondônia, na região do baixo rio Madeira, que se estende da capital Porto Velho, até a cidade de Humaitá no estado do Amazonas. A figura abaixo contém em escala menor à direita a imagem do estado de Rondônia, circulada a região em que se encontra a Reserva. À esquerda, está representado em destaque o rio Madeira e o mosaico de UCs localizadas na região deste estudo, a saber: Floresta Nacional Jacundá, Estação Ecológica Cuniã, e Reserva Extrativista do Lago do Cuniã. A última está localizada à margem esquerda do rio Madeira, porém não está em contato direto com o rio.



Atualmente, a comunidade residente na Reserva se divide em cinco núcleos habitacionais, a saber: Pupunhas, Araçá, Silva Lopes, Neves, e Bela Palmeira. O levantamento demográfico mais recente foi realizado em 2011 por meio de um cadastramento das famílias realizado pelo ICMBIO<sup>7</sup> e NAPRA<sup>8</sup>. Os dados mostram que há 76 casas distribuídas na RESEX, com cerca de 350 moradores no total. A maioria das habitações é construída em madeira pelos próprios moradores, havendo algumas casas parcial ou totalmente construídas em alvenaria. Até o ano de 2010 a energia elétrica da comunidade era provida por meio de gerador que permanecia ligado durante algumas horas do dia e da noite, em tempos alternados; durante o ano de 2010, linhas de transmissão de energia elétrica foram direcionadas à comunidade e atualmente todas as casas tem acesso à energia em tempo integral – resultado do programa governamental de eletrificação rural chamado “Luz para Todos”.

Os moradores da reserva são em grande parte descendentes de indígenas da etnia Mura, que habitava a região, com miscigenações de imigrantes vindos principalmente da região nordeste do país na época do ciclo da borracha.

O final do século XIX e início do XX foi o auge da extração da seringa, matéria prima para a confecção da borracha. A área da reserva possui muitas seringueiras, e caminhar pelas suas trilhas ou ouvir as histórias de seus moradores, nos transporta a uma época onde milhares de brasileiros tiveram incentivos governamentais para deixar suas casas e construir uma vida nova e próspera na floresta. Porém, devido à grande desvalorização comercial da seringa, os imigrantes foram “esquecidos” pelo Estado e muitos estão na floresta até os dias de hoje mantendo práticas extrativistas.

Apesar desse “esquecimento”, que em localidades do território amazônico foi realmente literal, pois há comunidades vivendo sem qualquer auxílio estatal, em muitos locais houve a chegada de iniciativas estatais que convivem com os modos e vida

---

<sup>6</sup> Imagem retirada da dissertação de mestrado de Silvio Eduardo Alvarez Candido (2010), intitulada “Comunidade Ribeirinhas, Engenheiros, e Conservação da Floresta: construção participativa do espaço tecnológico em empreendimentos econômicos solidários na Amazônia”, depositada na biblioteca comunitária da Universidade Federal de São Carlos.

<sup>7</sup> Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – órgão estatal responsável pela gestão das unidades de conservação federais.

<sup>8</sup> Núcleo de Apoio à População Ribeirinha da Amazônia – organização não governamental que atua na região do baixo rio Madeira há mais de dez anos ( [www.napra.org.br](http://www.napra.org.br) ).

tradicionais. Na RESEX do Lago do Cuniã, por exemplo, há um posto de saúde e uma escola.

A escola Francisco Braga é a única escola da RESEX e esta localizada no núcleo Silva Lopes (a 200 metros da sede do ICMBIO). A escola pertence à rede municipal de ensino de Porto Velho e oferece aulas para o Ensino Fundamental - 1º ao 5º ano no período matutino, em regime regular. No período vespertino, a estrutura funciona como uma extensão da Escola Henrique Dias<sup>9</sup>, também da rede municipal de Porto Velho, e oferece aulas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental em regime de alternância. Teoricamente, essa alternância seguiria ciclos de 15 dias na escola, 15 dias com a família, mas na prática esses ciclos são variáveis mediante disponibilidade de professores.

### **A pesquisa participante**

O presente trabalho está circunscrito em uma pesquisa de mestrado cujo principal objetivo é: “aprofundar conhecimentos sobre a cultura tradicional da comunidade residente na Resex do Lago do Cuniã e sobre as formas de apropriação da cultura tradicional pela escola local”.

Dentro do escopo da pesquisa qualitativa em educação, está sendo realizada uma pesquisa de base etnográfica na intenção de captar os fenômenos da realidade em seu próprio *locus* de ocorrência. Mais especificamente, a metodologia utilizada será a Pesquisa Participante. Pois, acredita-se que esse método trará resultados mais fecundos para a análise social da questão de pesquisa, uma vez que a pesquisa participante busca a plena participação dos participantes da pesquisa na análise de sua própria realidade, se configurando, ao mesmo tempo, em método investigativo e ação educativa (BRANDÃO, 1985).

Para compreender a relação da escola com sua comunidade o pesquisador propôs-se a primeiramente compreender melhor como alguns habitantes da reserva concebem a escola e seu papel. Para isso, foi realizado um convívio metodológico (OLIVEIRA & STOTZ, 2004) na comunidade de modo a possibilitar um melhor entendimento dos modos de vida das famílias tradicionais locais, e também uma

---

<sup>9</sup> A escola Henrique Dias está localizada no distrito de São Carlos, pertencente ao município de Porto Velho, e próximo à RESEX do Lago do Cuniã.

pesquisa exploratória de como essas pessoas se relacionam e concebem o espaço da escola na comunidade.

Mediante levantamento de demandas comunitárias realizadas por membros da organização não-governamental NAPRA, houve o relato do desejo de que pudesse ser trabalhada a alfabetização de adultos, já que há muitos adultos na Reserva que não são letrados e dizem ter vontade de saber ler e escrever.

Tendo em vista uma aproximação orgânica com os habitantes da comunidade, um dos autores deste trabalho (que é membro do NAPRA) buscou formação para conseguir realizar uma intervenção com vistas à alfabetização de adultos. O método utilizado foi baseado nos escritos e experiências de Paulo Freire (2006, 2007) sobre alfabetização de adultos. Esse método, além de ter se mostrado muito efetivo no letramento de adultos tamanha a sua significação do processo educativo (BRANDÃO, 1981), é muito interessante para um processo de pesquisa com vistas a uma melhor compreensão de uma dada realidade, já que durante os encontros de letramento há diálogos sobre diversos temas que dizem respeito à realidade dos educandos – como Freire nos lembra em diversas ocasiões, “a leitura de mundo precede a leitura da palavra”.

Por fim, um dos autores do presente trabalho na companhia de um estudante de graduação também voluntário do NAPRA ficou alojado junto a uma grande e tradicional família residente no núcleo Pupunhas. Esta escolha se deu principalmente devido ao fato de haver maior quantidade de adultos iletrados nesse núcleo populacional, e de o patriarca dessa família apresentar grande interesse pelo curso de alfabetização e também disponibilizar sua casa para hospedagem. O que se seguiu, é que o núcleo apesar de locus interessante para a realização dos encontros devido aos motivos já citados, é muito fragmentado. Na época em que a intervenção foi realizada, não era possível chegar por terra a nenhuma outra casa da reserva. Portanto, por esse e outros motivos, os encontros de alfabetização de adultos foram realizados somente com o patriarca e a matriarca da família, e também foram realizadas aulas com os jovens da casa que estão na escola – o que possibilitou uma maior proximidade da família como um todo.

Assim, o convívio metodológico foi enriquecido com a realização de encontros de alfabetização de adultos orientados pelo método Paulo Freire, e encontros de ensino com os jovens da casa, também pautados em princípios dialógicos da educação. O período total de permanência na comunidade foi de 20 dias, o que apesar de não ser

suficiente para a realização de uma pesquisa com aprofundamento etnográfico que uma pesquisa participante requer para a compreensão do plano simbólico da ação humana investigada através da perspectiva dos sujeitos investigados, contribui para um aprofundamento nos conhecimentos acerca da cultura local já que o processo investigativo é dialógico em todos os momentos. Também, o conhecimento teórico-metodológico prévio dos autores, junto a experiências anteriores de intervenção comunitária na região permitiu que os dados aqui apresentados fossem resultados de uma postura muito consciente e consistente de pesquisada social na comunidade, tendo sempre o cuidado e respeito pela alteridade.

A metodologia utilizada pautou-se na observação e entrevistas como ferramentas de coleta de dados para análise crítica. As muitas conversas realizadas nos encontros de alfabetização e em outros momentos foram classificadas como “falas informais”; já os momentos das entrevistas, que eram explicitados como destinados à coleta de dados e gravados, foram entendidas enquanto o momento formal das fala dos sujeitos sobre sua realidade. Ambos os procedimentos, assim como qualquer ferramenta de coleta de dados, têm limites e possibilidades. A soma das muitas informações adquiridas através das observações e conversas informais foi reiterada, algumas vezes, nos momentos formais da entrevista – constando assim como um método que auxiliaria para a compreensão da realidade.

### **Os modos de vida**

Na RESEX há funcionários públicos – da escola, posto de saúde, ICMBio, entre outros – e algumas poucas pessoas que possuem pequenos armazéns. Difícil falar dos modos de vida dos habitantes da Reserva como um todo. Há uma grande diversidade entre as famílias, e dependendo de suas atividades econômicas, sejam elas monetárias ou não, terão modos de vida diferentes.

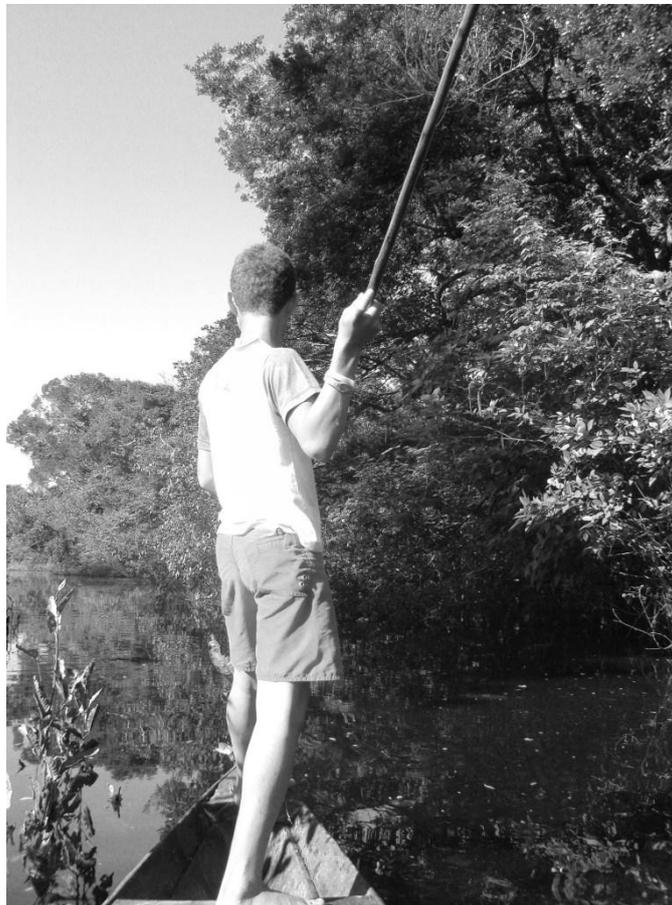
A maioria da população da Reserva mantém como principais atividades econômicas as práticas extrativistas, sobressaindo a extração da castanha-do-brasil, açaí, e babaçu. As práticas de caça e pesca, e alguma agricultura de pequeno porte – principalmente de macaxeira e mandioca para a confecção da farinha – também permeiam os modos de vida de muitas das famílias de modo cotidiano. A figura 2 mostra a imagem de um jovem pescando com a utilização de zagaia, uma espécie de lança.

Aqui serão enfatizadas essas atividades enquanto práticas culturais que compõem os modos de vida dessa população. Segundo Whitaker & Bezzon (2006), o conceito de cultura é altamente compreensivo em relação ao “outro” da nossa cultura, sendo criado para captar o plano simbólico da ação humana. Geertz (1978) preconiza o uso mais adequado do conceito evitando uma ampliação excessiva de sua abrangência e sua descaracterização; reafirma que o conceito de cultura diz respeito à esfera da humanização, e que não foram os humanos que criaram a cultura e sim a cultura que possibilitou a evolução de primatas à espécie humana.

Assim, é salutar a explicitação de que não é aqui compreendido como cultural todos e quaisquer fenômenos socioculturais, mas sim aqueles referentes à humanização e libertação. Os fenômenos referentes à opressão e dominação (e, portanto, desumanizadores) pertencem ao campo da ideologia, que será considerada na concepção marxista do termo – como falsa consciência da realidade. Segundo Whitaker (2003, p. 16), “o conceito de ideologia foi elaborado por Marx e Engels para desmistificar, desmascarar, denunciar, desvelar a própria sociedade capitalista.”.

Deste modo, podemos considerar aqui as atividades extrativistas, e de caça e pesca enquanto práticas culturais entrelaçadas aos modos de vida dessa população. Tais práticas se desenvolvem

organicamente  
conhecimentos  
natureza que os  
saberes podem  
utilizados no  
ensino formal  
modo que o  
partida da  
conhecimento  
que cerca os



desenvolvem  
junto a  
sobre a  
cerca. Esses  
e devem ser  
espaço de  
(escola) de  
ponto de  
construção do  
seja a realidade  
alunos.

**Figura 2: Menino pescando com zagaia.**  
Foto de Diógenes Valdanha Neto, 2012.

### **Valorização dos modos de vida: a violência simbólica na representação da escola**

As entrevistas sistematizadas no diário de campo revelam uma representação da escola como instituição que vem trazer “um saber maior” à comunidade, de modo que possam melhorar de vida. Foram entrevistadas duas mães de famílias, um pai, e quatro jovens da comunidade (três deles frequentam a escola). Em uma das entrevistas, a mãe frisa que é necessário uma escola na comunidade para que seus filhos possam “arrumar um serviço”, enfatiza a necessidade do “término” dos estudos para “arrumar um emprego melhor”, e também ressalta a dificuldade que ela e seu esposo têm de sustentar a família com as atividades extrativistas, e cita o saber de ambos como sendo “muito pouco”. Outra mãe de família da comunidade comentou que vários de seus filhos deixaram de ir para a escola, pois preferiam passar dias pescando. Os jovens, em geral, relataram nas entrevistas que iam à escola “para aprender”, sem reconhecer inicialmente que possuem diversos saberes sobre o mundo que os cerca.

Revela-se aqui a violência simbólica que ocorre na representação de escola que permeia o imaginário dessas pessoas. Essa representação é fruto de uma ideologia urbanocêntrica infiltrada na sociedade como um todo: transmitida pelos meios de comunicação em massa e presente na sociedade em geral.

Certo dia uma das jovens da família pediu ajuda com o conteúdo da disciplina de “ciências” Estava com dificuldade em entender os conceitos sobre peixes que o livro trazia de maneira muito resumida e abstrata: peixes ósseos, peixes cartilagosos, opérculo, entre outros. O livro, como a maior parte dos livros didáticos, tratava de maneira abstrata todos os conceitos, sem devida contextualização de seus significados e relações com nomes popularmente dados às classificações apresentadas. Ademais utilizava como exemplos animais como tubarão, algo que distancia muito a relação entre os conceitos que se quer passar e os saberes tradicionais que em grande medida contém os conceitos que estavam sendo apresentados no livro, mas com outros nomes e associações, os quais os materiais didáticos das escolas voltadas a populações culturalmente diferenciadas deveriam se atentar e utilizar para uma real valorização dos modos de vida e saberes locais.

Foi possível, portanto, identificar nessa incursão a campo que algumas representações sociais sobre escola que permeiam o imaginário de alguns residentes da Reserva não favorecem o diálogo entre a cultura tradicional e a instituição de ensino. Essas representações estão repletas de conceitos ideológicos os quais impregnam o imaginário de muitos, energizando a busca individual rumo ao modelo capitalista urbano que o sistema prega enquanto topo de uma melhor qualidade de vida. É preciso desmascarar esses elementos ideológicos tão opressores da diversidade humana. Pois, quando se concebe que “o outro” não tem nada a ensinar, não há diálogo!

### **À guisa de conclusão**

Este artigo apresenta a proposta de uma pesquisa de mestrado e seu desenrolar até o momento. Ainda faz-se necessária uma maior sistematização dos dados e uma qualificação mais detalhada do processo investigativo. Contudo, considera-se de grande relevância a temática da investigação por ela se localizar em campo de interface entre a área de Educação e a Ambiental (ambas interdisciplinares), trazendo ainda uma análise da realidade com elementos da Antropologia, Sociologia, Educação, e Ciências Ambientais. Acredita-se que o cruzamento de elementos dessas diferentes áreas e ciências, quando respeitados os princípios epistemológicos de cada combinação de

autores, é necessário para a compreensão de questões mais amplas que devem ser melhor compreendidas e anunciadas para a construção de um sistema educacional mais emancipatório e menos limitador da vida humana.

## **Referências**

BRASIL. **Lei nº 9.985, de 18 de Julho de 2000 (SNUC)**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 jul. 2000. Seção 1, p 01 – 06. 2000.

BRASIL. **Decreto no. 6.040, de 07 de fevereiro de 2007**. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 5p., 2007.

BRANDÃO, C.R. **O que é Método Paulo Freire**. São Paulo, Brasiliense, 1981.

BRANDÃO, C. R. **Repensando a Pesquisa Participante**. São Paulo, Brasiliense, 1985.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo, Editora Paz e Terra. 45ª Edição. 2006.

FEIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra. 30ª Edição. 2007.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

OLIVEIRA, M.W.; STOTZ, E.N. Perspectivas de diálogo no encontro entre organizações governamentais e instituição acadêmica: o convívio metodológico. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 27.**, 2004, Caxambú. *Anais...* "Sociedade, democracia e educação: qual Universidade?". Caxambú: ANPEd, 2004. (CD-ROM).

WHITAKER, D.C.A. Ideologia X Cultura: como harmonizar esse conceitos tão antagônicos? In: SOUZA, E.M.M.; CHAQUIME, L.P. e LIMA, P.G.R. (Orgs.). **Teoria e Prática nas Ciências Sociais**. Araraquara: UNESP. FCL, Laboratório Editorial; São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2003. 166p.

WHITAKER, D. C. A. & BEZZON, L. C.. **A Cultura e o Ecossistema**: reflexões a partir de um diálogo. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2006.

